

# **APRENDIZAGEM HISTÓRICA HUMANISTA COMO FUNDAMENTO PARA A EDUCAÇÃO HISTÓRICA: UMA INVESTIGAÇÃO METACOGNITIVA SOBRE AS CONCEPÇÕES RELATIVAS À DIDÁTICA DA HISTÓRIA DE PROFESSORES HISTORIADORES EM FORMAÇÃO INICIAL**

## **HUMANISTIC HISTORICAL LEARNING AS A FOUNDATION FOR HISTORY EDUCATION: A METACOGNITIVE INVESTIGATION OF PRE-SERVICE HISTORY TEACHERS' CONCEPTIONS REGARDING DIDACTICS OF HISTORY**

Marcelo Fronza<sup>1</sup>

### **Resumo**

Esta pesquisa analisa o significado do campo de investigação da Educação Histórica para a Didática da História, entendida como a função pública do conhecimento histórico, com base na teoria da consciência histórica de Jörn Rüsen. O estudo investiga como a aprendizagem histórica é construída na relação entre jovens e o passado a partir da abordagem metodológica vinculada à cognição histórica situada (Schmidt, 2009), focando nas formas de compreensão do ensino e aprendizagem históricas como eixo para compreender como jovens professores historiadores em formação inicial compreendem a didática da história. Um estudo exploratório baseado na metacognição histórica com 36 licenciandos em História (UFMT, 2021) revelou mudanças nas concepções sobre Didática da História: inicialmente associada a metodologias de ensino de história, após intervenções pedagógicas, passou a ser vista como epistemologia da aprendizagem histórica, crítica à transposição didática e vinculada à uma didática humanista do conhecimento histórico. Os resultados destacam a necessidade de superar abordagens desumanizadoras (como as pedagogias de competências) em prol de uma Didática da História humanista, que integre narrativas juvenis e artefatos culturais para gerar sentido temporal. Conclui-se que a Educação Histórica deve reconectar ciência histórica e vida prática, resgatando a cultura histórica como ferramenta de orientação para a práxis social, em diálogo com as demandas do século XXI.

*Palavras-chave:* Educação Histórica. Aprendizagem Histórica. Consciência Histórica. Metacognição histórica. Novo Humanismo.

### **Abstract**

This research examines the significance of History Education for History Didactics, understood as the public function of historical knowledge, based on Jörn Rüsen's theory of historical consciousness. The study investigates how historical learning

<sup>1</sup> Professor e pesquisador da Universidade Federal de Mato Grosso/ Estado do Mato Grosso. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná. <https://orcid.org/0000-0002-4512-7027>; <http://lattes.cnpq.br/0732803418759032>; E-mail: [fronzam34@yahoo.com.br](mailto:fronzam34@yahoo.com.br)

is constructed in the relationship between youth and the past, employing a methodological approach linked to situated historical cognition (Schmidt, 2009). It focuses on the ways of understanding historical teaching and learning as an axis for grasping how young historian teachers in initial training understand the didactics of history. An exploratory study grounded in historical metacognition, conducted with 36 pre-service history teachers (UFMT, 2021), revealed shifts in their conceptions of Didactics of History: initially associated with history teaching methodologies, after pedagogical interventions, it came to be viewed as an epistemology of historical learning, critical of didactic transposition, and aligned with a humanistic approach to historical knowledge. The results underscore the need to overcome dehumanizing frameworks (such as competency-based pedagogies) in favor of a humanistic Didactics of History that integrates youth narratives and cultural artifacts to foster temporal meaning-making. The study concludes that History Education must reconnect historical science with practical life, reclaiming historical culture as a tool for guiding social praxis, in dialogue with 21st-century demands.

**Keywords:** History Education, History Didactics, Historical Learning, Historical Metacognition, New Humanism.

## **Introdução**

A finalidade desta pesquisa é verificar o significado do campo de investigação da Educação Histórica brasileira no domínio científico da Didática da História entendido como a função pública do conhecimento histórico. Também busca-se compreender como a Educação Histórica tem sido investigada por pesquisadores no campo da Didática da História por meio da compreensão de que a teoria da consciência histórica desenvolvida, entre outros pesquisadores, por Jörn Rüsen (2001, 2007, 2010, 2015), reconstrói-se a partir da relação entre os jovens e a aprendizagem histórica.

Este trabalho é construído a partir do grupo de professores historiadores ligados ao Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH/UFPR) e do Grupo Pesquisador Educação Histórica: consciência histórica e narrativas visuais (GPEDUH/UFMT) e faz parte do projeto de pesquisa “Em direção a uma cultura histórica humanista mobilizada pela aprendizagem de jovens estudantes de ensino médio a partir de narrativas históricas visuais” (UFMT). Insere-se no conjunto de pesquisas relativas à linha de investigação ligada à cognição histórica situada (SCHMIDT, 2009, p. 22), que tem como princípios e finalidades a própria ciência da História e servem de embasamento à área de pesquisa da Educação Histórica, um campo de investigação que estuda as ideias históricas dos sujeitos em contextos de escolarização, de tal forma que é estruturada por pesquisas empíricas que dialogam com a teoria da consciência histórica (RÜSEN, 2001, 2015).

Com isso, desenvolvi uma aproximação das investigações sobre a teoria da consciência histórica na didática humanista da história com as propostas investigativas da Educação Histórica brasileira vinculada à cognição histórica situada na ideia de reconstrução do conhecimento histórico a partir da matriz da Aula Histórica (SCHMIDT, 2017). Para isso, construí um estudo exploratório baseado na metacognição histórica referente às ideias sobre Didática da História desenvolvida por jovens professores historiadores em formação inicial pertencentes ao curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Mato Grosso referente realizada no âmbito da disciplina de Didática da História no segundo semestre letivo de 2020.

## **Educação Histórica no Brasil em Direção à Didática Humanista da História**

Parto das raízes epistemológicas da Educação Histórica no Brasil. Apoiado na tese de Thiago Divardim de Oliveira (2017), podemos compreender as tradições investigativas que permitiram as primeiras aproximações em relação ao conceito de cognição histórica situada, quais sejam, a Educação histórica em Portugal, o Projeto CHATA (Concepts of History and Teaching Approaches 7-14 [Conceitos de História e Abordagens de Ensino 7-14]) na Inglaterra e, tendo como base na minha dissertação de mestrado (AUTOR, 2007), os diálogos com Educação Histórica na Espanha, Canadá, EUA, principalmente a partir da perspectiva de Peter Seixas (1994, 1997, 1998).

É relevante considerar o contexto teórico e político em que a teoria da consciência histórica entra no debate sobre o ensino de História na Alemanha (STAEHR & JUNG, 1998) e que durante meados dos anos 1990 resultou numa investigação de grande escala pela Europa e Oriente Próximo denominada Youth and History organizada por um grupo de historiadores europeus coordenados pelo didata da história alemão Bodo von Borries (ANGVICK & BORRIES, 1997).

Contribuíram também para a Educação Histórica no Brasil as investigações de Bodo von Borries (2011, 2018), pois elas dizem respeito à proposta de investigar as operações mentais da consciência histórica na Alemanha sem instrumentalizá-las por meio de concepções psicológicas e pedagógicas que não se referenciem na epistemologia da História. Essas pesquisas permitiram uma reorientação das investigações e do modo como se lida com a história na cultura escolar alemã contemporânea a partir da teoria da consciência histórica numa perspectiva intercultural. Para

compreender esse processo de mudança, interpolarei este debate com informações contextuais relativas à Didática da História alemã presentes no artigo de Andreas Körber (2008) que articula teoricamente essa pesquisa internacional com os debates sobre a consciência histórica.

Podemos dizer que, no Brasil, o campo de investigação da Educação Histórica germinou no Seminário “Investigação em Ensino de História” realizado, em 2003, sob a coordenação de Maria Auxiliadora Schmidt e Isabel Barca no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná.

Desse evento investigativo passou-se a se desenvolver as investigações de professores historiadores que construíram Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da Universidade Federal do Paraná (LAPEDUH-UFPR) sob a coordenação de Maria Auxiliadora Schmidt. Hoje a Educação Histórica é desenvolvida em outros grupos de pesquisa relacionados ao LAPEDUH, tais como o Laboratório de Ensino de História da Universidade Estadual de Londrina, do Grupo Pesquisador em Educação Histórica: consciência histórica e narrativas visuais da Universidade Federal de Mato Grosso (GPEDUH-UFMT), além de novos grupos de pesquisa e laboratórios vinculados à Educação Histórica (UNILA, UNICENTRO, UFG, UESB, UFAL, UFRR etc.)

Todos têm em comum investigar, a partir de suas especificidades e carências de orientação temporal próprias à cognição histórica situada (SCHMIDT, 2009, p. 22) a partir do princípio de que a formação de professores de história e a produção de conhecimentos históricos na escola ou fora dela devem se basear nos critérios de cognição histórica situada na epistemologia da história, orientados por princípios e propósitos baseados na ciência da história.

Compreendo que entre as possibilidades nas investigações em Educação Histórica no Brasil estão as contribuições que esta investigação possa fornecer à Didática da História, pois o lugar da cultura dos jovens em uma aprendizagem histórica humanista se refere às bases conceituais da relação entre a intersubjetividade e a verdade histórica. Isso porque os jovens expressam as suas formas de subjetivação em relação ao conhecimento histórico a partir das formas de narrar que explicitam suas carências de orientação temporal, seus comportamentos e sonhos.

A Didática da História dominante na cultura escolar (FORQUIN, 1993)<sup>2</sup>, e também na cultura acadêmica, tem falhado de modo evidente

---

<sup>2</sup> Seguindo as ideias de Jean-Claude Forquin (1993), entendo como “cultura escolar” o conjunto de saberes que, uma vez sistematizados e didatizados, compõem a base de conhecimentos sobre a qual trabalham professores e estudantes. Pressupõe-se, nesta concepção, uma seleção prévia de elementos da cultura humana - científica ou popular, erudita ou de massas.

na tarefa de fornecer conhecimentos históricos com sentido de orientação temporal para os jovens devido à disseminação do processo de desumanização pretensamente objetiva realizadas a partir de competências universais psicológicas.

Por isso, entendo que o processo de humanização da aprendizagem histórica está na relação entre a ciência histórica e a vida prática sustentada pelas operações mentais da narrativa histórica (RÜSEN, 2015a). Estas operações mentais do narrar histórico — as experiências do passado, as significações e valores produzidos pela intencionalidade do agir a partir de expectativas de futuro, a orientação do sentido histórico no presente, e a motivação voltadas para a construção das condições para a ação humana na vida prática — vêm ao encontro de minhas preocupações referentes às ideias de verdade histórica e intersubjetividade produzidas pelos jovens, e por extensão, os professores historiadores em formação inicial que aqui investigo.

Portanto, para superar a situação de desumanização promovida pela prática das pedagogias dos objetivos e das competências, é necessário colocar a cultura dos jovens na Didática da História pelas suas diversas formas de narrar historicamente, pois a relação entre aprendizagem histórica e o ensino de História, a partir de princípios humanistas, podem ser vinculadas às relações intersubjetivas próprias ao processo de subjetivação dos jovens.

Nesse sentido, compreendo que a reintrodução do ato criativo antropológicamente universal de narrar historicamente pode desestruturar os princípios desumanizadores da pedagogia das competências e colocar na ordem do dia, para os jovens, as experiências do passado que digam respeito a sua cultura juvenil e suas relações com a cultura histórica de sua comunidade. Os artefatos da cultura histórica são mais algumas dessas formas de narrar que, por meio de seu poder estético, podem contribuir vivamente para o contato desses sujeitos com formas de viver passadas distintas, mas significativas, que forneçam sentido para à sua vida prática contemporânea.

Desse modo, a intersubjetividade na relação entre a ciência da história e a vida prática do presente dos jovens, ou seja, a práxis social, se define no próprio processo de autoconhecimento dos sujeitos a partir do outro no ato de narrar histórias plausíveis. É possível que este seja o caminho que inicie a construção da descoberta de qual seria o lugar da cultura juvenil, e também da cultura do professor historiador, em uma matriz da aula histórica pautada em uma didática humanista da história.

## **Um Estudo Exploratório sobre as Ideias Relativas à Didática da História Mobilizadas por Professores Historiadores em Formação Inicial**

Para verificar se elementos de uma didática humanista da história aparecem nas ideias dos professores historiadores em formação inicial propus a realização de um estudo exploratório que buscasse interpretar a metacognição histórica desses sujeitos<sup>3</sup>. Seguindo essa perspectiva teórica, defini como público-alvo dessa pesquisa dois grupos (18 do matutino e 18 noturno) de 36 graduandos que cursaram a disciplina obrigatória de Didática da História no segundo semestre letivo de 2020 (ocorrido de junho a outubro de 2021) no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Mato Grosso na modalidade do ensino remoto<sup>4</sup>. Para isso, produzi um instrumento de investigação baseado nos critérios metodológicos da pesquisa qualitativa (LESSARD-HÉBERT; GOYETTE; BOUTIN, 2005) que contém uma questão aberta relativa à concepção desses sujeitos em relação ao que compreendem por Didática da História.

A investigação busca inventariar que concepções são mobilizadas por esses estudantes de graduação quando mobilizam ideias referenciadas à Didática da História por meio de metodologia da metacognição histórica. Nessa metodologia a possibilidade aqui realizada foi a proposição, em um primeiro momento investigativo, de uma questão aos sujeitos pesquisados: Para você, o que é a Didática da História? Num segundo momento, no final da disciplina cursada, repete-se a mesma pergunta para que seja verificado se houve mudanças ou permanências das concepções dos professores historiadores em formação inicial. Como o estudo exploratório foi realizado na modalidade do ensino remoto, as narrativas dos estudantes foram enviadas digitalmente por e-mail respeitando dois prazos: para o primeiro grupo de narrativas (a1), a partir da pergunta enviada no dia 14 de junho de 2021, foi indicado o prazo de entrega em 29 de junho de 2021, e para o segundo grupo de narrativas (a2), a partir

---

3 Serão usados nomes fictícios com a finalidade de resguardar as identidades dos sujeitos investigados.

4 Não abordarei neste texto a especificidade do ensino remoto e suas implicações em relação ao contexto do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) por dois motivos: 1) não é o objetivo abordar esses temas neste texto em específico; e 2) estou participando um outro projeto de pesquisa em que sou um dos investigadores que estão pesquisando os impactos das TDICs no ensino de história escolar e acadêmico no âmbito de países ibero-americanos cujos resultados desta pesquisa em andamento serão apresentados futuramente). Para essa investigação exploratória informo que as aulas síncronas e as atividades assíncronas aconteceram no âmbito do AVA da UFMT. O estudo exploratório ocorreu com o uso do expediente das atividades assíncronas, mas as explicações sobre as atividades investigativas de metacognição histórica e os respectivos resultados da primeira fase foram debatidos durante as nove aulas assíncronas com duração de duas horas semanais cada.

da repetição da mesma questão na data de 31 de agosto de 2021 a ser entregue até o dia 06 de setembro de 2021.

Selecionei para a análise empírica deste estudo exploratório somente os quinze estudantes de graduação que participaram das duas fases do estudo exploratório de metacognição histórica. Além disso, algumas narrativas serão apresentadas fragmentadas devido a extensão delas. Não tenho a intenção aqui de investigar se cada sujeito mudou suas concepções sobre didática da histórica ao longo da disciplina (até porque, como se verá, essas mudanças realmente ocorreram evidenciando a diferença das categorias orientadoras inventariadas em cada fase), mas sim compreender se na ocorrência dessas mudanças, que categorias predominam entre esses estudantes pesquisados em cada fase desta metodologia, inventariando os tipos de concepção de aprendizagem que são mobilizadas por esses sujeitos.

### **Primeira Fase de Metacognição do Estudo Exploratório: Transmissão do Conhecimento Histórico?**

Na primeira fase do estudo exploratório foram desenvolvidas narrativas pelos professores historiadores em formação inicial a partir de categorias que apresentavam um predomínio da concepção de que a Didática da História tem como objeto a metodologia do ensino de história. No entanto, conforme a tabela 1 a concepção de que o objeto da Didática da História é a aprendizagem histórica e que diz respeito à função pública do conhecimento histórico, apesar de minoritária também é significativa.

Tabela 1 – Concepções sobre o que é Didática da História (1ª fase)

Categorias mobilizadoras	Número de jovens*
Relação com metodologia do ensino de história	8
Relação com a função pública do conhecimento histórico	3
Relação com a reconstrução do conhecimento histórico	2
Relação com a constituição de sentido histórico	1
Relação com a práxis social	1
Total	15
*Foram considerados somente os jovens investigados que participaram nas duas fases do estudo exploratório.	

Fonte: Autor, 2021.

Agora abordarei algumas das narrativas vinculadas às categorias elaboradas a partir dessa primeira fase do estudo exploratório.

## Relação com Metodologia do Ensino de História

Os estudantes da Licenciatura em História da UFMT quando abordados com a pergunta sobre o que é Didática da História responderam predominantemente que esta tem como principal objeto a metodologia do ensino de história conforme as narrativas apresentadas.

A Didática pode ser resumida em simples palavras como a arte de ensinar, passar a diante conhecimento por meio de diversas técnicas, as quais visam capturar a atenção do discente e, que, por muitas vezes, acabam por reinventar a própria arte de ensinar, esta, quando dentro da História pode ser percebida de duas maneiras. A primeira, seria a chamada História Erudita, pode ser verificada nos ensinos superiores, é a História dos historiadores, carregada de complexidade e extensão, é ministrada aos acadêmicos de história os quais se tornarão professores e/ou pesquisadores, já a segunda é vista como uma forma sintetizada da mesma, direcionada aos jovens discentes dos ensinos básico e médio, os quais não possuem a maturidade, e mesmo a necessidade, de assimilar reflexões complexas acerca do conhecimento histórico, a estes cabe apenas o entendimento básico para a formação de uma identidade cultural e histórica e, posteriormente, a aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (Simão, matutino, a1).

A resposta de Simão está claramente vinculada a uma concepção de Didática da História ligada à transposição didática (CHEVALLARD, 2000)<sup>5</sup>, pois vincula à ideia de uma arte de ensinar baseada em suas formas de se conceber o conhecimento histórico: o que chama de história erudita, produzida na academia, e uma forma sintetizada desse conhecimento vinculada com a história ensinada e aprendida direcionada aos exames nacionais.

Como o próprio nome já diz, didática da história estaria atrelado a concepção de ensino de história, ou seja, a

---

5 A transposição didática se fundamenta epistemologicamente, conforme afirmação do matemático francês Yves Chevallard (2000), a partir da pedagogia dos objetivos e que ela se estrutura em estratégias didáticas como a dessincronização, a despersonalização, a programabilidade e a publicidade do saber, além do controle social do conhecimento típicos desta epistemologia. Estes requisitos estruturam o que Chevallard chama de sistema didático: a relação entre o saber a ensinar, o saber ensinado e o saber a ser aprendido. Esta perspectiva se caracteriza pela ideia de que o professor sabe mais que o aluno e que a transmissão do conhecimento só é possível se o estudante for um ente passivo neste processo. Mas mais do que isso, esses sujeitos (professores e estudantes) não são o foco desta concepção porque o que importa, de fato, é o funcionamento do sistema didático, que, em última análise, faz do professor, também, um sujeito passivo ao ser considerado um reproduzidor dessa estrutura.

transmissão do conhecimento histórico vindo do professor para o aluno. Pode se dizer, que é o resultado de todo o esforço do professor para estabelecer uma relação comunicativa com seus alunos. Não devemos nos deixar levar com sua simples definição, a didática da história vai muito além de apenas “transmitir conhecimento histórico”, ou seja, é muito mais do que aprender técnicas de ensino, até porque, os métodos de transmissão de conhecimento são mutáveis, épocas diferentes exigem meios de ensino diferentes, sempre com a ambição de levar a informação da melhor maneira possível ao discente. Quais os principais problemas do ensino de história do Brasil? Uma pergunta que serve de reflexão para todo graduando, estamos na era digital, a internet é a grande transmissora de conhecimento, mas e esses conhecimentos, seriam eles todos verídicos e formulados por meio de todos os métodos científicos necessário? Sabemos que não. Estamos na era do fake News, do achismo, da concepção de que qualquer um pode falar sobre história, estamos em um contexto social completamente problemático. Cabe aos historiadores e aos futuros historiadores, encontrar uma maneira de levar a verdade ou pelo menos aquilo que se aproxima da verdade; mostrando o fato de que, para fazer determinada afirmação histórica, é preciso de toda uma série de métodos e processos científicos. De toda maneira, é difícil falar sobre uma disciplina da qual ainda não tive contato, a expectativa é grande, pois acredito que seja uma das disciplinas mais importantes do curso de graduação de história. Espero aprender muito sobre a didática da história (Orígenes, matutino, a1).

Já Orígenes concebe a Didática da História como uma forma de transmissão do conhecimento histórico que pode ajudar os estudantes, por meio da compreensão dos processos científicos do conhecimento histórico, a enfrentar os problemas da mentira geradas pelas redes sociais digitais. Para este estudante a metodologia do ensino de história vinculada ao método da história e a compreensão da transformação do conhecimento histórico podem realizar essa tarefa.

Didática da História, para mim, é conhecer como se ensina e se aprende História com métodos e outras formas inclusas. Escolha de conteúdo, o modo como ele será transmitido, as mídias selecionadas para serem usadas (imagens, músicas etc.) e também o depois, ouvir as respostas e pontos de troca de quem estava presente, estudantes ou ouvintes que

receberam aquela preparação de conteúdo. Considero essa parte importante, tanto quanto a primeira, já que pessoas diferentes absorvem as informações cada uma da sua maneira, e conhecer essas formas diversas também faz parte de produzir um bom material (Fátima, matutino, a1).

Para mim é o modo de como se deve ensinar a disciplina história, as técnicas, os métodos de aprendizagem. Deve ser o meio pelo qual os professores transformam o conhecimento teórico em prático. O conhecimento desenvolvido por pesquisadores tem como público alvo os seus pares, os leitores fora da academia não entendem o significado dos textos produzidos pelos historiadores. Cabe, portanto, a didática da história transformar um conhecimento restrito e rebuscado em algo que possa ser ensinado em escolas, e compreendidos pela população em geral (Ruan, noturno, a1).

A Didática da História é o ensino e transmissão de conhecimentos históricos, a partir de metodologias pedagógicas com preceitos científicos tornando a transmissão desses conhecimentos mais eficiente aos discentes. Existem diferentes métodos pedagógicos que podem ser trabalhados no campo da Didática da História, utilizando-se de fontes escritas, imagéticas, sonoras, etc.; com o intuito de despertar gatilhos nos discentes na construção de uma análise crítica da História e fazendo-os relacionar o passado e o presente e os processos sociais que levaram a rupturas e continuidades ao longo da História. O objetivo didático tem como foco transformar o aluno em um agente social e crítico, fazendo-o entender a complexidade das sociedades históricas e como os eventos dessas sociedades complexas influenciaram e influenciam em nosso cotidiano. A Didática da História, portanto, é a transmissão e entendimento crítico das ações da sociedade humana no tempo e de como tais ações refletiram ou refletem na nossa sociedade atual (Jorge, noturno, a1).

Uma mesma concepção une as narrativas Fátima, Ruan e Jorge: a de que o objeto da Didática da História são os métodos e técnicas de ensino vinculados a procedimentos didáticos da pedagogia, mas que às vezes mediatizam elementos do método histórico, tal como o trabalho com as fontes históricas e a abordagem da temporalidade relativa às relações entre passado e presente. Os objetivos desses métodos podem variar, pois vão desde produzir novos materiais didáticos, simplificar o conhecimento acadêmico, gerar um agente social crítico ou mesmo criar uma nova forma de formação de professores. É perceptível que uma mesma concepção

baseada na metodologia do ensino de história pode apresentar objetivos completamente diferentes. Outro elemento que une essas quatro narrativas é a ideia comum de que a Didática da História tem como finalidade transmitir conteúdos históricos indicando um caminho de mão única no processo de ensino e aprendizagem da história.

## **Relação com a Função Pública do Conhecimento Histórico**

Já os professores historiadores em formação inicial que compreendem a didática da histórica como a função pública do conhecimento histórico assim expressaram suas ideias:

No meu entender, a didática da História está ligada a interpretação e Concepção do que a História representa. Uma linha entre Formação e orientação à população. E de como essa orientação é repassada, sendo assim seria correto afirmar que não exista uma didática única ou universal. Sendo os professores dependentes dos alunos no quesito de como estes alunos irão receber e interpretar a matéria apresentada. Buscando sempre um raciocínio que leve o ensinamento com o mais próximo de exatidão. Agora saindo um pouco do ato de ensinar e caminhando pelo entendimento da matéria em questão, entendeu-se que é uma disciplina científica a qual apura o desenvolvimento da aprendizagem de História. Entendo, que seria uma busca para um melhor “repasso” do ensino da História, de como é ou será transmitida. A busca de reflexões sobre a aprendizagem coletiva e ou individual (Carrie, noturno, a1).

Carrie compreende que a Didática da História tem uma forma de expressar sua função pública: a formação e orientação dos sujeitos. Entende que esta formação deve ser precisa e cientificamente organizada como uma disciplina que transmita as formas de aprendizagens individuais e coletivamente estruturadas.

É o campo da história que olha para o conteúdo que está sendo disseminado, ou até mesmo o material que está sendo produzido, e analisa sua relação com a história enquanto ciência. Um dos pontos que, ao meu ver, talvez seja o mais tocante na perspectiva da Didática da História, é a preocupação com a recepção da sociedade diante do que está sendo proposto pela disciplina, tendo em vista que a história é fundamental para a formação e aprendizado dos

indivíduos, além de que, através de um ensino didático da História, esses indivíduos podem se emancipar – assim como colocado por Paulo Freire – e compreender a sua posição na coletividade (Hipazia, matutino, a1).

Já Hipazia entende a Didática da História como uma forma disseminar o conhecimento histórico que considera a recepção social como estruturante a formação dos sujeitos ao fornecer elementos para que estes se posicionem no mundo que vivem em busca de emancipação. Para isso, cita a ideia de formação de Paulo Freire.

Em minha visão, a Didática da História é mais do que somente transmitir conhecimento histórico para seus alunos em uma sala de aula ou apenas o estudo de técnicas para transmitir esse conhecimento. Também se trata de uma investigação de como o conhecimento da História é repassado em espaços sociais sejam eles escolares ou não. Portanto, a Didática da História também investigaria como esse conhecimento histórico é usado nesses outros âmbitos da sociedade (Carolina, matutino, a1).

Carolina compreende que a Didática da História repassa do conhecimento histórico nos espaços sociais escolares ou extraescolares, afirmando que investiga os modos de uso do conhecimento histórico pela comunidade.

Hipazia, Carolina e Carrie entendem a disciplina como uma forma de abordar os usos públicos do conhecimento histórico tanto no contexto da cultura escolar como no da cultura histórica geral dos estudantes foram do ambiente de escolarização (FORQUIN, 1993; RÜSEN, 2015a). Já Carrie compreende a didática como uma forma de representação que, mesmo tendo elementos de transmissão do conhecimento histórico permite desenvolver uma orientação à população. Hipazia, ao citar Paulo Freire, entende que a disciplina deve ter como finalidade a recepção do conhecimento histórico pela sociedade, considerando, assim, a importância dos processos de aprendizagem. Ambas, ainda assim mantêm uma concepção voltada para a transmissão do conhecimento. Já Carolina, ao relativizar a ideia de transmissão de via única do conhecimento, aponta que a Didática da História deve explicitar a investigação histórica ao ser divulgada a partir de uma realidade social que leve em conta os espaços sociais escolares ou extraescolares.

## Relação com a Reconstrução do Conhecimento Histórico

Dois estudantes compreendem a que um dos processos organizadores da Didática da História é a reconstrução do conhecimento histórico.

Acredito a meu ver a didática da História é uma das áreas de estudos dentro da história como ciência, que tem por objetivo analisar o processo de aprendizado histórico (Hermes, noturno, a1).

Este trabalho tem como objetivo expor minhas percepções a respeito da função da Didática da História, enquanto graduanda do curso de História. É possível compreender que a temática provocou muitos questionamentos ao longo da historiografia, com divergências a respeito do que, de fato, se trata a Didática da História e sua função. Seria uma disciplina de caráter instrumental? Deve ser integrada ao campo educacional? Ou a própria História? A busca e a disputa da narrativa pela forma mais adequada de nomear a didática permanece até hoje, ainda muito fortemente. [...] Minha análise parte de reflexões e indagações de historiadoras como Circe Maria Fernandes Bittencourt, Edinalva Padre Aguiar e o intelectual Oldimar Pontes Cardoso. Que consideram a discussão mais próxima da História, não apenas como uma coleção de métodos, desconexos e negligenciados por grande parte dos historiadores. Trata-se de reconhecer uma subárea da própria História, motivada pela teoria rüseniana que considera que a Didática deve partir da Ciência Histórica e aprimorar caminhos teóricos e metodológicos que desenvolvam a consciência histórica, representando também uma teoria de aprendizagem histórica e prática social. Segundo Aguiar, (2015, in) tal prática está relacionada ao sentido do fazer histórico e as necessidades de aprendizado da vida concreta. Neste ponto, concordando com o escritor Libâneo que a Didática “[...] precisa incorporar as investigações mais recentes sobre modos de aprender e ensinar e sobre o papel mediador do professor na preparação dos alunos para o pensar” (LIBÂNEO, 2004:6). Em razão das demandas atuais e do número de informações, é necessário ampliar as capacidades cognitivas. Ademais, a produção e apreensão do conhecimento não ocorrem de forma mecanizada, carecem da atividade metodológica do pensamento e da utilização de meios ordenados do pensar. Portanto, compreendo sob o estudo de Aguiar que tal

argumentação compete a Didática o papel de impulsionar o sujeito a desenvolver a metacognição, ou seja, a capacidade da consciência de si próprio. E ainda, que cabe à Didática identificar e optar por caminhos que estimulem o potencial investigativo dos alunos, cooperando para o aperfeiçoamento de suas capacidades intelectuais e cognitivas, capaz de gerar sujeitos de pensamento crítico (Esmeralda, matutino a1).

Hermes entende que a Didática da História, como uma das dimensões do conhecimento histórico, o reconstrói quando tem como objeto a aprendizagem histórica dos sujeitos. Já Esmeralda explicita esta concepção, articulando a partir de ideias diversas como as de Libânio e Ednalva Aguiar, ao compreender que o aprofundamento nos processos de aprendizagem histórica permite a reconstrução do conhecimento que considera as carências de orientação temporal (“necessidades de aprendizado da vida concreta”) e as investigações sobre as novas formas de aprendizado dando espaço para a metodologia da metacognição como uma das possibilidades para o desenvolvimento do autoconhecimento pelos jovens estudantes (RÜSEN, 2007).

## **Relação com a Constituição de Sentido Histórico**

Uma jovem estudante articulou a Didática da História com a ideia da geração de sentido de orientação temporal.

Eu acredito que esteja ligado ao ensino de história para os seus devidos alunos, em 2020 o senhor nos apresentou Jörn Rüsen, e foi comentado em uma das aulas que o ensino de história tem muito a ver em como acontecem os processos de constituição de sentidos dos estudantes de história, sendo a forma como eles aprendem sobre conteúdos, fatos e os relaciona dialética com o passado-presente, até sendo de alguma forma feita por afeto, identidade e também pela constituição cultural (Mariana, matutino, a1).

Mariana, tendo já cursado uma outra disciplina (optativa) no primeiro semestre letivo do ano, que abordava determinados elementos da Didática da História, apresentou uma concepção de que essa forma de conhecimento tem a ver com o processo de constituição dos sentidos dos jovens estudantes, considerando que a dialética entre presente e passado está vinculada a uma estrutura de sentimento e à cultura histórica desses sujeitos escolares (RÜSEN, 2015a; WILLIAMS, 2003).

## **Relação com a Práxis Social**

Uma estudante explicitou a relação da Didática da História com a práxis social vinculada ao conhecimento histórico.

Considerando o aprendizado adquirido até o presente, no curso de licenciatura em História, especificamente na disciplina de Psicologia da Educação com os estudos da célebre figura de Paulo Freire, disserto: a didática por si só representa a abordagem docente no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, a didática adotada pelo educador, visa um intercâmbio entre teoria e prática, tendendo a contemplar as múltiplas realidades existentes. Por sua vez, acredito que a Didática da História, seja a concentração desses métodos, a criação de técnicas que visam o maior êxito na construção do conhecimento histórico dos discentes (Elvira, noturno, a1).

Elvira, partindo de Paulo Freire, busca compreender a Didática da História como uma inter-relação entre a teoria e prática vinculadas às múltiplas realidades sociais dos sujeitos. A compreensão dessa multitemporalidade e da triangulação de métodos é, segundo esta professora historiadora em formação, um dos elementos constituidores do conhecimento histórico dos estudantes. A ideia de que a relação ensino e aprendizagem é um processo constituído pela práxis social foi um critério que esta jovem utilizou para compreender a complexidade das formas de conhecimento histórico no âmbito desta disciplina.

Nesta primeira fase da metacognição deste estudo exploratório, quando os estudantes ainda não fizeram as leituras dos textos nem participaram dos debates realizados nesse semestre na disciplina, predominou a ideia de que a Didática da História tem como objeto as metodologias do ensino de história a partir de um critério vinculado à transmissão dos conteúdos e à transposição didática do conhecimento acadêmico para o conhecimento escolar (CHEVALLARD, 2000). Contudo, de forma minoritária, mas de modo muito relevante surgiram ideias mais complexas que relativizavam esse predomínio da ideia de transmissão do conhecimento em prol de perspectivas voltadas à consideração da práxis social, tal como a percepções da função pública do conhecimento histórico expresso por esta disciplina, a multiplicidade metodológica deste conhecimento, a relação com as carências de orientação temporal dos estudantes, e a reconstrução do conhecimento histórico, mediados a partir

do contato de autores como Jörn Rüsen, Ednalva Aguiar, Libânio e Paulo Freire que propunham aos olhos de alguns licenciandos em História visões alternativas à transposição didática (CHEVALLARD, 2000). Veremos que essas concepções se multiplicarão na segunda fase do estudo exploratório.

## **Segunda Fase de Metacognição do Estudo Exploratório: a Epistemologia da Aprendizagem Histórica como Produção de Sentido pelos Jovens Estudantes?**

Na segunda fase do estudo exploratório foram desenvolvidas narrativas onde percebe-se uma mudança muito grande no conceito que os professores historiadores em formação inicial desenvolveram em relação às suas narrativas iniciais. Agora, após a leitura e debates de vários textos relativos às problemáticas e investigações ligadas à Didática da História e à Educação histórica, novas formas de compreender esse conhecimento surgiram conforme expressas nas categorias apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 – Concepções sobre o que é Didática da História (2ª fase)

Categorias mobilizadoras	Número de jovens*
Relação com a epistemologia da aprendizagem histórica	9
Relação com a crítica à transposição didática do conhecimento histórico	2
Relação com a práxis social	2
Relação com a constituição de sentido histórico	1
Relação com a aprendizagem humanista da história	1
Total	15
*Foram considerados somente os jovens investigados que participaram nas duas fases do estudo exploratório.	

Fonte: Autor, 2021.

Na segunda fase do processo de metacognição histórica, presente neste estudo exploratório, verifica-se o desaparecimento gradual da ideia de que o objeto da Didática da História é a metodologia do ensino de história. No lugar dessa categoria surgem a ideia de que esse conhecimento tem uma epistemologia própria ligada à aprendizagem histórica e uma concepção crítica em relação à teoria da transposição didática (CHEVALLARD, 2000). Mantiveram-se as categorias da constituição do sentido histórico e da

6 Não citarei os textos da disciplina de Didática da História nem os comentarei aqui por falta de espaço, mas suas temáticas abordavam a formação dos professores de história, a constituição do código disciplinar das disciplinas de História e da Didática da História no Brasil, os debates sobre as competências no currículo e livro didático, o conhecimento histórico dos jovens estudantes e a apresentação de algumas pesquisas empíricas produzidas no campo de investigação da Educação Histórica e/ou Didática da História no Brasil, em Portugal, no Reino Unido e na Alemanha.

relação da didática com a práxis social. No entanto, também foi inventariada uma nova categoria: uma Didática da História que tem como objeto uma aprendizagem histórica humanista. Vamos agora analisar essas categorias.

## **Relação com a Epistemologia da Aprendizagem Histórica**

Nove estudantes passaram a conceber a Didática da História como tendo uma epistemologia própria onde o objeto é a aprendizagem histórica.

A Didática da História, enquanto disciplina, estuda e analisa os métodos utilizados na História e sua relação com o processo de aprendizagem. O foco dessa disciplina é o trabalho do professor historiador, e busca refletir de forma crítica sobre assuntos pertinentes, por exemplo, os códigos disciplinares, a pesquisa histórica, os livros didáticos, elementos que fazem parte da realidade dos estudantes, entre outros. Dessa forma, a disciplina de Didática da História é de fundamental importância na grade curricular acadêmica, tendo em vista que, para que o professor tenha uma boa desenvoltura em sala de aula, que preze pela aprendizagem do aluno, é necessário conhecer as ferramentas e métodos que fazem parte desse processo (Hipazia, matutino, a2).

Para Hipazia, a Didática da História tem como objeto a aprendizagem histórica e as formas metodológicas de apreendê-las, e isto constitui um elemento estrutural da profissionalização do professor historiador. Considera que, por isso, é uma disciplina fundamental para a formação deste profissional da história, pois permite que ele domine as metodologias da aprendizagem mais apropriadas para desenvolver suas intervenções nas aulas de história.

Das reflexões sobre o procedimento histórico em didática da história, repensando o importante papel dos professores e os impactos e dimensões da compreensão dos livros didáticos na compreensão dos alunos no que tange o pensar a relação teoria e prática do ensino em história. O processo do conhecimento histórico é complexo, pois o princípio de história não está separado do ensino e essa dicotomia do procedimento histórico em relação à prática da História. Destacando o saber histórico através da teoria, um exercício de interpretação que consiste no refinamento dos procedimentos históricos via relação com o conhecimento dos sujeitos e dos documentos de estudos. Neste sentido as

discussões no ensinar história dos procedimentos históricos, epistemológico de produção teórico-metodológico em prática, à Didática da História dos professores de história enquanto profissional compartilha o saber histórico e as interpretações históricas, bem como, aprendizagem e consciência histórica. Para enfim formar sujeitos conscientes dos acontecimentos históricos, aprender com o passado e aplicar no futuro, de forma crítica e reflexiva (Liana, matutino, a2).

A Didática da História, para Liana, explicita os procedimentos do conhecimento histórico vinculados aos processos de aprendizagem histórica. Também destaca que o conhecimento do método da história vinculado à mobilização das formas de aprendizagem dos estudantes profissionaliza o historiador professor e possibilita a formação de sua consciência histórica e as dos seus estudantes. Claro está que esta jovem percebe a dicotomia na formação inicial existente na licenciatura em história no Brasil entre ensino e pesquisa expressa nos enquadramentos entre teoria e prática. Contudo, ela entende que um maior conhecimento das metodologias e princípios da aprendizagem histórica por meio da investigação podem ser um caminho para a superação deste problema.

Estas duas graduandas entendem que a Didática da História, que tem como objeto a aprendizagem histórica, está vinculada à profissionalização das professoras historiadoras que dominam os fundamentos epistemológicos específicos dessa disciplina. Hipazia indica que os métodos dominados por estas profissionais se relacionam com o processo de aprendizagem onde o trabalho docente é demarcado por uma reflexão crítica do código disciplinar da História, da pesquisa histórica, dos livros didáticos e da cultura história vinculada à realidade dos estudantes. Liana entende que o papel dos professores está relacionado às reflexões sobre o procedimento histórico na Didática da História. Para ela, esse processo se dá pela dialética entre teoria e prática estudantes e professores refinam o método histórico por meio da internalização do conhecimento histórico dos estudantes.

Outras argumentações foram desenvolvidas por Elvira e Carrie:

A didática da história é o processo do ensino aprendizagem, pautados no conhecimento histórico. Para tanto, a didática da História visa que o aluno aprenda a pensar historicamente, possibilitando que este, ainda que não tenha a figura do professor, consiga dar procedimento aos estudos históricos. Ao considerar isso institui-se que a atividade do discente enquanto ser pensante e agente transformador de sua

realidade, possa efetivamente ser operada. A didática da história, portanto, colabora para a formação da consciência do indivíduo, bem como de seu estabelecimento identitário e social (Elvira, noturno, a2).

Elvira compreende que a Didática da História está pautada na epistemologia da História onde o domínio do método histórico pelos estudantes permitem o processo de aprendizagem histórica, mesmo que às vezes a figura do professor não esteja presente. Ela vincula essa ideia não exatamente ao abandono da importância da intervenção pedagógica do professor historiador, mas ao fato de que a aprendizagem histórica está ligada à construção relativa da autonomia da formação da consciência histórica dos sujeitos no processo de reconstrução de suas identidades sócio-históricas.

No meu entender, o objetivo principal da Didática da história é de abranger e analisar o processo de aprendizado histórico, o resultado desse processo, que inclui o aprendizado e a consciência histórica. Não somente uma dedicação a repassar informações, mas ensinar a pensar fora da caixa da convivência, um ensino de pensamento, reflexão. No texto de Flavia Eloisa [Caimi], onde o título leva uma frase com ambiguidade. A autora considera a falta de interesse e também como há uma dificuldade de aprendizado por alunos, talvez pelo fato de os livros didáticos não serem “atrativos”, quando o assunto é livro didático temos muitas especulações, principalmente na forma que tratam de alguns assuntos, como por exemplo, Escravidão. Uma aula que podemos tirar diversidade de sub tópicos, mas que o livro didático te reprimi ao básico do básico. Sabemos da complexidade do estudo da história, que para um ensino significativo deveríamos ter um tempo maior em sala (talvez). Entretanto, é válido afirmar que conforme lemos no Livro “História Viva” de Jorn Rüsen. “O que se estende aqui por processos de aprendizado vai bem além dos recursos dos recursos pedagógicos do ensino escolar de história (quase sempre conotado com o termo “didática”).” A didática vai além desses recursos, além de uma sala de aula ou de suas dificuldades, até conseguimos usar essas próprias dificuldades para formular uma didática usando delas como exemplo de uma aula. Fazendo uso do real e o imaginário (Carrie, noturno, a2).

Já Carrie entende que a didática da História, como uma ciência autônoma que tem como objeto a aprendizagem histórica, que tem como

resultado o desenvolvimento da consciência histórica. Defende que as dificuldades encontradas nas aulas de História permitem “formular uma didática” articulando o real e o imaginário. Contudo, afirma, que para isso acontecer são necessárias mudanças na materialidade da cultura escolar (FORQUIN, 1993), tais como maior tempo de aula para que os procedimentos históricos voltados para a aprendizagem tenham mais eficácia.

## **Relação com a Crítica à Transposição Didática do Conhecimento Histórico**

Dois estudantes apresentam uma concepção crítica à teoria da transposição didática (CHEVALLARD, 2000).

A disciplina tem como objetivo propor uma análise crítica a respeito da transmissão do conhecimento de professor à aluno. Enfatizando o fato de que essa transmissão vai muito além de só dar aula, a uma série de propostas apresentada pela disciplina para um melhor trabalho em sala de aula. É preciso entender que cada local de educação deve ter uma atenção própria em relação aos problemas, pois a uma variação de dificuldades de um lugar para o outro, portanto, pesquisas reducionistas e generalizadas em relação ao aprendizado da criança e adolescente não são de ajuda. Falta de infraestrutura, marginalização, agressão familiar, mal formação de docentes, entre outros, são alguns desses problemas que podem variar de local para local, portanto existe uma necessidade de ter ótica própria para melhor compreensão dos fatos ocorridos. É uma necessidade de o professor inserir-se no mundo do aluno, entender sobre o que se interessam, acompanhar as novidades tecnológicas, para assim, ter uma aula mais agradável aos olhos deles. [...]. A didática da história apresenta pesquisas de autores importantes, que buscam melhorar e entender sobre a aprendizagem em sala de aula. A todo momento se trabalha com a ideia de renovação, principalmente em relação ao conteúdo linear e cronológico, que não desenvolve o raciocínio crítico do aluno. Portanto, a disciplina é extremamente essencial na formação do futuro professor de história, importante para que ele entenda os cuidados que deve tomar e os problemas que vai enfrentar em sala de aula (Orígenes, matutino, a2).

Orígenes compreende que um dos objetivos da Didática da História é a crítica das concepções que se pautam na transmissão do conhecimento

acadêmico para a cultura escolar, pois deve-se considerar as carências de orientação temporal que trazem à escola à luz de sua condição social em que se desenvolve a aprendizagem dos estudantes. Para esse professor historiador em formação a compreensão das formas de aprendizagem histórica dos estudantes passa pela superação “do conteúdo linear e cronológico” em prol de uma problematização que mobilize a investigação na aula de história.

Eu relaciono didática da história com o professor ou professora de história. Ao pensarmos didática da história pensamos naquelas dicotomias tradicionais como – interrelação entre a história dos historiadores, a história que se ensina no ensino básico, a história que circula na graduação, em que o professor reproduz conhecimento dizendo aquilo que já foi dito nos livros didáticos, e que professor é vocação e que se aprende fazendo. [...] . Penso que, didática da história é o resultado de todo o esforço que o professor faz para se manter uma relação comunicativa entre o professor de história e seus alunos. O importante é como será feita essa relação comunicativa. Didática da história não tem uma característica instrumental, ou seja, ela acaba sendo vista como uma disciplina dentro do campo da educação pedagógica que ensina a ensinar melhor. Acredito que essa visão de didática da história (instrumental), não é mais contemporânea dentro da pedagogia. [...]. Essa reflexão se dá pelo fato que a natureza de relação comunicativa entre professor de história e o seu aluno se modificou e foi alterando ao longo do tempo, e tem a ver com as mudanças dos estudantes, as mudanças do meio em que vivemos que passou a ser cada vez mais tecnificado, mediático e mais envolvido em redes sociais, mudando assim a teoria e processo comunicativo de como ensinar e aprender história, o que não é uma coisa tão simples e envolve outras áreas do conhecimento como – sociologia, teoria da comunicação, psicologia entre outras. Sinto também a didática da história uma disciplina própria da ciência histórica, uma disciplina acadêmica responsável por estabelecer uma investigação tanto filosófica quanto empírica da relevância social na vida dos homens e mulheres, que está preocupada em investigar o modo como as estruturas de consciências com as quais os homens interpretam suas experiências no tempo e também no passado e como essa estrutura de consciência produz alteração no modo de viver, agir e pensar o mundo e entende-lo. Mediante o exposto a didática da história é

uma disciplina que está preocupada em responder qual relevância, e importância da história para a vida dos homens do presente (Hermes, noturno, a2).

Já Hermes entende que a Didática da História está vinculada aos professores historiadores que buscam superar à instrumentalização pedagógica do conhecimento por meio do diálogo entre os docentes e os estudantes. Isso ao considerar as experiências históricas dos sujeitos na reconstrução do processo de aprendizagem histórica. Vincula essa reconstrução aos processos comunicativos que exigem um processo investigativo que considerem as experiências históricas dos estudantes e seus modos de internalização no processo da estruturação de sua consciência histórica. Esta ideia se aproxima da abordagem proposta por Rüsen que a narrativa histórica expressa a autorreflexão dos sujeitos sobre as experiências do passado, as controvérsias interpretativas dos presentes e as perspectivas de formação de sentido histórico no futuro (RÜSEN, 2007).

## **Relação com a Constituição de Sentido Histórico**

Uma estudante de licenciatura em História considerou explicitamente como fundamental a relação da Didática da História com o processo de constituição de sentido histórico.

Dentro do espaço de estudo acadêmico, a didática da história pode ser delimitada como a interação entre as formas de atribuir sentidos aos conteúdos da história por jovens estudantes. Percebendo o contexto advindo da pandemia de covid-19, no Brasil em 2020, sua importância ganhou grandeza e relevância pois discute possíveis caminhos para o ensino-aprendizagem de história, sobretudo do ensino básico. Os principais desafios que se postam aos graduandos de História nesse momento, acredito serem: Como tornar o ensino-aprendizagem mais significativos para jovens estudantes e no que me refiro a significativo, concordo com (Autor) “Esta linguagem não é um simples reflexo ou expressão da realidade social; é a “compreensão dessa realidade através da linguagem, que como consciência prática está saturada por toda a atividade social”. Essa compreensão é social e contínua e ocorre no interior de uma sociedade ativa e em transformação”. Assim sendo, acredito que o espaço escolar não é somente um local conteudista, mas também de constituição de sujeitos históricos. Outro desafio que penso ser posto dentro de

nosso contexto atual é como aproximar os graduandos de história dos jovens estudantes do ensino básico em pleno momento de distanciamento social? As disciplinas de estágio, fundamentalmente, visam preparar graduandos para os espaços de ensino-aprendizagem escolares, todavia, a limitação de convivência e interação devido às normas de biossegurança impõem barreiras de difícil transposição. O que posso articular nesse momento, seria uma alternativa para contornar tais barreiras, como projetos que envolvam artefatos culturais muito vivos no cotidiano cultural dos jovens estudantes. Aulas oficinas parecem ser um caminho menos tortuoso para o reencontro de duas distâncias, graduandos e estudantes (Mariana, matutino, a2).

Mariana defende que a Didática da História deve propor uma interação com as formas de atribuir sentido histórico pelos jovens estudantes. Esse processo de aprendizagem histórica deve levar em consideração às carências de orientação temporal na investigação vinculadas ao contexto histórico onde o processo de ensino e aprendizagem da História acontecem, como no caso da pandemia de covid 19. Para esta professora historiadora em formação, o espaço escolar é um local de formação dos sujeitos históricos na sua relação com o conhecimento. Deste modo, esse processo de atribuição de sentido na aprendizagem histórica também se vincula a metodologias como as da aula oficina.

## **Relação com a Práxis Social**

Dois estudantes vincularam a Didática da História com uma relação com a práxis social. Assim narra um deles:

Didática da história é um campo da história, que se situa entre: a teoria, a prática, e um "meio termo". É uma disciplina que tem por objetivo prático ensinar como ensinar a história.  
Teoria

Através da disciplina didática da história, se tem acesso ao conhecimento que advém sobre diversos temas, como: literacia histórica, narrativa histórica, educação histórica entre outros. Portanto essa disciplina fornece um arcabouço teórico necessário para quem pretende ensinar a disciplina história.  
"Meio termo"

Aqui encontra-se no meu ponto de vista o mais importante. A didática da história busca entender como é o entendimento das pessoas, principalmente alunos do ensino fundamental

e médio, de como eles absorvem o conhecimento que lhes é passado pelos professores de história. Ou seja, esse “meio termo” trabalha diretamente de que forma a história é entendida pelos estudantes.

#### Prática

Uma das características da disciplina didática da história é analisar como o conhecimento chega de fato as pessoas, principalmente pelo estudo dos livros didáticos e de qualquer outro material paradidático. Sendo, portanto, a ponte que liga a teoria à prática (Ruan, noturno, a2).

Ruan compreende que a Didática da História é constituída por uma dialética entre a teoria e prática. A teoria fundamentada nos processos vinculados à epistemologia da história. Essa teoria é mediada por uma forma de reconstrução histórica que os estudantes mobilizam quando desenvolvem o processo de sua aprendizagem histórica em diálogo com as experiências ensinadas pelo professor historiador. A prática não se refere a uma ação vazia de conhecimento, mas à investigação por esses sujeitos do conhecimento de como se dá esse processo de práxis social. Um dos exemplos é verificar como livros didáticos e paradidáticos medeiam esse conhecimento histórico. Claro está, que para este professor historiador em formação, ainda tem uma relação com a transmissão do conhecimento, mas esta característica é mediada por processos investigativos das formas de aprendizagem histórica dos estudantes.

## **Relação com a Aprendizagem Humanista da História**

Uma professora historiadora em formação inicial compreende explicitamente que a Didática da História tem como objeto a aprendizagem histórica humanista.

Didática da história é mais do que simplificar o modo de aprendizagem de um estudante, ela é uma ciência voltada para a humanização do estudante, mas também, para um princípio de formação de sentido histórico. O estudante deve aprender que, a experiência histórica é a consciência de que as formas de vida do passado são diferentes das de hoje. Ele deve apropriar-se do tempo, a fim de tornar-se consciente do fato de que a ideia de humanidade só pode ser entendida numa perspectiva temporal. Para além disso, o professor deve trazer assuntos com os quais os alunos podem se identificar ou notar semelhanças com o sua vida, a comunidade em que mora ou a sociedade em que vive. Para que assim haja

debates e diálogos entre os alunos, não somente o professor explicando durante toda a aula. Esse debate entre estudantes e estudantes com professores são extremamente importantes (Carolina, matutino, a2).

Carolina defende que, ao contrário dos processos de transposição didática do conhecimento histórico (CHEVALLARD, 2000), a Didática da História é uma ciência voltada para a humanização dos estudantes que é a base para a geração de sentido de orientação temporal nos processos de ensino e aprendizagem da História. Ao compreender as experiências dos outros em outros tempos e lugares este sujeito do conhecimento passa a entender a humanidade numa perspectiva temporal. O professor em diálogo com os estudantes, faz uso do método histórico, para que estes insiram a humanidade no bojo da cultura histórica em que vivem. Esse diálogo entre a aprendizagem e o método históricos se dá por meio de um princípio voltado para a ideia de formação do sentido histórico dos sujeitos tal como Rüsen (2007) afirma em suas abordagens relativas aos princípios fundadores da Didática da História.

Portanto, como resultado da segunda fase do estudo exploratório podemos afirmar que predomina uma concepção formativa da aprendizagem histórica como objeto da Didática da História. Mesmo que em algumas narrativas ainda aparecesse a ideia de transmissão do conhecimento histórico, esta tendia a se desvincular de uma concepção pautada na transposição didática (CHEVALLARD, 2000), pois nas várias compreensões categorizadas surgidas neste momento investigativo (epistemologia da aprendizagem histórica, crítica à transposição didática, formação de sentido histórico, relação com a práxis social), esta característica está vinculada à compreensão das formas de aprendizagem dos estudantes e das metodologias que possibilitam este tipo de mobilização do voltado para a reconstrução do conhecimento histórico na aula de história.

## **Considerações Finais**

O ensaio de Friedrich Nietzsche (2005) “II considerações extemporâneas sobre a utilidade e os inconvenientes da História para a vida” defendia o abandono da Educação Histórica e da cultura histórica para construir um sentido humano para a vida dos finais do século XIX. Entendo, ao contrário desse filósofo, que agora, no alvorecer do século XXI, e pelo mesmo motivo, ou seja, para a constituição de sentidos de orientação para a práxis social contemporânea, a Educação Histórica e uma cultura histórica

pautadas numa estrutura de sentimentos ligada a uma dissidência humana radical (WILLIAMS, 2003) deva ser resgatada para orientar temporalmente a vida dos professores historiadores e dos jovens. Para isso, é necessária a reintrodução de uma nova cultura histórica (RÜSEN, 2015a) no cerne da cultura escolar (FORQUIN, 1993) que reorienta as formas de subjetivação fabricadas por ela.

Nessa investigação exploratória encontrei categorias que buscam superar concepções desumanizadoras da forma de didatizar história em prol de uma Didática da História que tem uma epistemologia da história própria, pautada no método histórico, e que, em última instância, permite o afloramento de uma aprendizagem histórica humanista.

Compreendo que esta investigação pode fornecer algumas contribuições iniciais para a revalorização da cultura histórica no interior da cultura escolar e no processo de formação inicial de professores historiadores ao recolocar a dimensão cognitiva da História nas formas de aprendizagem histórica por meio da matriz da aula histórica. Isso sem que ela instrumentalize as dimensões estética e política e ética dos artefatos da cultura histórica possibilitando assim o desenvolvimento de uma formação histórica dos jovens de caráter humanista (RÜSEN, 2007, 2015ab). Nesse caminho, entendo que as formas de internalização do conhecimento histórico podem ser compreendidas de maneira intrínseca com a vida prática desses sujeitos por meio de suas narrativas históricas. Assim, estamos em direção à formação de uma Educação Histórica que investiga a partir de uma didática humanista da história, e ao investigar, reconstrói a função pública do conhecimento histórico.

## Referências

- ANGVICK, Magne; BORRIES, Bodo von. Youth and History: a comparative European survey on historical and political attitudes among adolescents. V. A and B, Hamburg: Koerber Foundation, 1997.
- BORRIES, Bodo von. How to examine the (self-) reflective effects of History Teaching. In: BJERG, Helle; LENZ, Claudia; THORSTENSEN, Erik (eds.). *Historicizing the uses of the past: Scandinavian perspectives on history culture, historical consciousness and Didactics on History related to World War II*. Bielefeld: Transcript, 2011.
- BORRIES, Bodo von. "Multiperspectividade": pretensão utópica ou fundamento factível da aprendizagem histórica na Europa? In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; FRONZA, Marcelo; NECHI, Lucas Pydd. (orgs.). *Jovens e consciência histórica: Bodo von Borries*. Curitiba: W.A. Editores, 2018, p. 79-102.
- CHEVALLARD, Yves. *La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado*. Buenos Aires: Aique, 2000.
- FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artmed, 1993.

AUTOR. 2007.

KÖRBER, Andreas. German History Didactics: From Historical Consciousness to historical Competencies — and beyond? Historicising the uses of the past. Oslo, p. 1- 61, nov. 2008. (Conferência).

OLIVEIRA, Thiago Augusto Divardim de. Aprendizagem histórica: um olhar e diferentes perspectivas. In: OLIVEIRA, Thiago Augusto Divardim de. A Formação Histórica (Bildung) como Princípio da Didática da História no Ensino Médio: teoria e práxis. Curitiba, 2017, p. 230-352.

NIETZSCHE, Friedrich. Escritos sobre História. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

RÜSEN, Jörn. A razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.

RÜSEN, Jörn. História viva: Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.

RÜSEN, Jörn. Didática da História: passado e presente e perspectivas a partir do caso alemão. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Orgs.). Jörn Rösen e o ensino de História. Curitiba: Ed. UFPR, 2010a, p. 23-40.

RÜSEN, Jörn. Teoria da História: uma teoria da história como ciência. Curitiba: Editora UFPR, 2015a.

RÜSEN, Jörn. Formando a consciência histórica: para uma didática humanista da história. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; FRONZA, Marcelo; NECHI, Lucas Pydd. Humanismo e didática da história. Curitiba: W. A. Editores, 2015b, p. 19-42.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é essa? In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. Aprender História: perspectivas da Educação Histórica. Ijuí: Unijuí, 2009, p. 21-51.

SEIXAS, Peter. Students' understanding of historical significance. Theory and Research in Social Education, 22, (3), p. 281-304, verão 1994.

SEIXAS, Peter. Mapping the terrain of historical significance. Social Education, 61 (1), p. 22-27, 1997.

SEIXAS, Peter. Conceptualizing the growth of historical understanding. In: OLSON, D. R.; N. TORRENCE, N. (orgs.). The handbook of Education and Human Development. Londres: Blackwell, 1998, p. 765-783.

STAEHR, Gerda von; JUNG, Hans. Didáctica de la historia y enseñanza de la historia en la Alemania unificada. In: Revista Consciência Social. Madrid, n. 2, p. 133-148, 1998.

WILLIAMS, Raymond. La larga revolución. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.

Submetido em março de 2025

Aceito em abril de 2025

Publicado em abril de 2025

